# Experiência 0 – Familiarização com softwares de computação científica aplicados à engenharia de controle

Rodrigo Seiji Piubeli Hirao (186837)

24 de março de 2021

# 1 Representação de sistemas dinâmicos

## 1.1 Função de trannsferência

Foi usado a função 'tf' para criar a função de transferência

H =

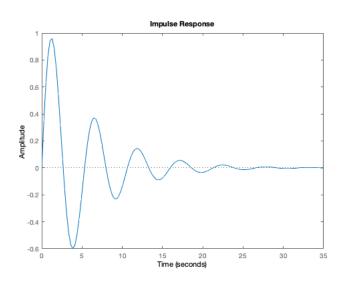


Figura 1: Resposta ao impulso da função de transferência

#### 1.2 Espaço de estado

Foram calculadas as seguintes matrizes e atribuídas no matlab:

$$A = \begin{bmatrix} -0.3571 & -1.429 \\ 1 & 0 \end{bmatrix} B = \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \end{bmatrix} C = \begin{bmatrix} 0 & 1.429 \end{bmatrix} D = \begin{bmatrix} 0 \end{bmatrix}$$

Obtendo o sistema:

$$\dot{x} = Ax + Bu$$
$$y = Cx + Du$$

Então, com o comando para gerar o modelo de espaço de estado

Continuous-time state-space model.

#### 1.3 ss2tf

Usando a função 'ssh2tf' foi descoberto a função de transferência a partir do espaço de estado:

 $s^2 + 0.3571 s + 1.429$ 

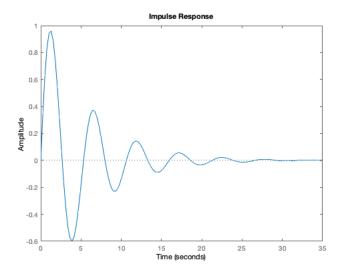


Figura 2: Resposta ao impulso da função de transferência gerada a partir do ss2tf

Pode-se ver que a segunda é apenas uma simplificação da primeira

# 2 Interligação de sistemas (simplificação de diagramas de blocos)

```
2.1
```

>> H1 = feedback(series(G1, G2), G3)

H1 =

Continuous-time transfer function.

>> H2 = feedback(series(series(G1, G2), -G3), 1, +1)

H2 =

Continuous-time transfer function.

#### 2.2

>> H1 = feedback(series(G1, feedback(G2, G3)), 1)

H1 =

Continuous-time transfer function.

>> H2 = feedback(feedback(G2, G3), G1)

H2 =

Continuous-time transfer function.

#### 2.3

H1 =

Continuous-time transfer function.

Continuous-time transfer function.

## 2.4 Simulação de sistemas

## 2.5 Simulação 1

Usando o diagrama de blocos da Figura 3, foi obtido o gráfico da Figura 4, que tem um resultado igual ao criado no exercício anterior, mostrado na Figura 5.

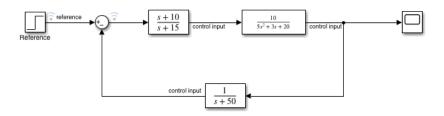


Figura 3: Diagrama de blocos da primeira simulação

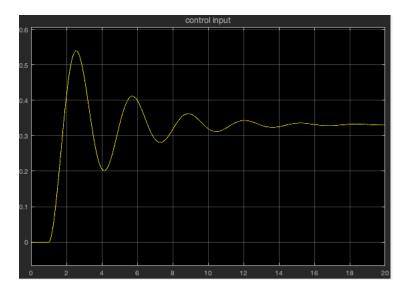


Figura 4: Gráfico gerado pelo diagrama da primeira simulação

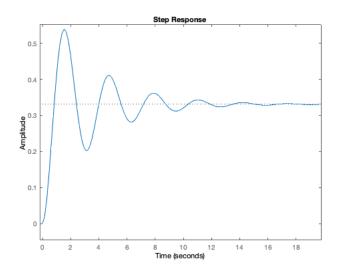


Figura 5: Gráfico gerado pelo código da primeira simulação

O erro do sistema em regime permanente é de 68.6%, o que mostra uma grande perda de potência da entrada até a saída.

## 2.6 Simulação 2

Usando o diagrama de blocos da Figura 6, foi obtido o gráfico da Figura 7, que tem um resultado igual ao criado no exercício anterior, mostrado na Figura 8.

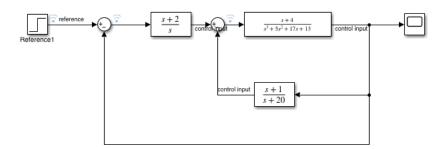


Figura 6: Diagrama de blocos da segunda simulação

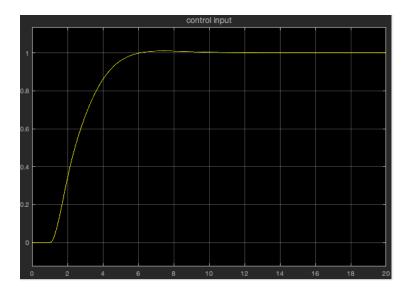


Figura 7: Gráfico gerado pelo diagrama da segunda simulação

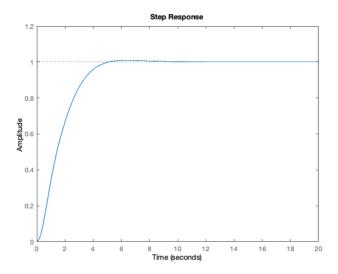


Figura 8: Gráfico gerado pelo código da segunda simulação

 ${\cal O}$ erro do sistema em regime permanente se aproxima muito de 0, o que mostra uma grande eficiência e precisão do sistema.

## 2.7 Simulação 3

Usando o diagrama de blocos da Figura 9, foi obtido o gráfico da Figura 10, que tem um resultado igual ao criado no exercício anterior, mostrado na Figura 11.

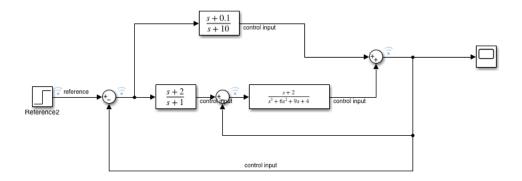


Figura 9: Diagrama de blocos da terceira simulação

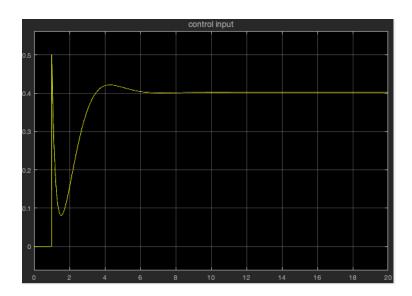


Figura 10: Gráfico gerado pelo diagrama da terceira simulação

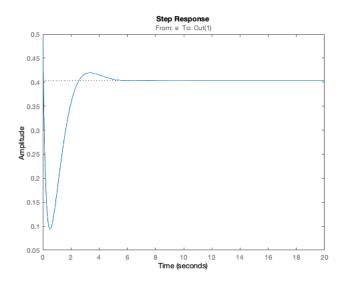


Figura 11: Gráfico gerado pelo código da terceira simulação

Oerro do sistema em regime permanente é de 59.76%, o que mostra uma situação ainda pior que a da primeira simulação.